

Mapa do TSE revela um País quase analfabeto

Dos 106 milhões de eleitores, mais de 70 milhões receberam pouquíssimo ou nenhum ensino

MARCELO DE MORAES

BRASÍLIA - Mais de 70 milhões dos 106 milhões de eleitores brasileiros têm escolaridade abaixo do 1º grau completo. Desse total, cerca de 8,5 milhões são analfabetos e 24,8 milhões sabem apenas ler e escrever. Os dados, divulgados pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE), são mais impressionantes por mostrar que 66,19% do eleitorado brasileiro recebeu pouquíssimo ou nenhum ensino.

O perfil educativo do eleitorado paulista também não foge desse padrão negativo. Em São Paulo, mais da metade dos eleitores possui no máximo o curso de 1º grau incompleto. Ao todo, 56,54% das pessoas que votarão em São Paulo são analfabetas, apenas sabem ler e escrever ou iniciaram o primário, mas não conseguiram concluí-lo. Esse batalhão de eleitores com escolaridade mínima em São Paulo representa o total de mais de 13 milhões de pessoas.

A falta de escolaridade do eleitor brasileiro é constatada também na outra ponta do relatório preparado pelo TSE. Apenas 3,4 milhões dos eleitores têm diploma de ensino superior. Essa fatia equivale a apenas 3,28% do total de pessoas que votam no Brasil.

Pobreza - Os piores indicadores estão justamente nas regiões mais pobres, como o Nordeste. Alagoas é o Estado com o recorde negativo na taxa de eleitores analfabetos. Nada menos do que 20,88% de todos os eleitores do Estado fazem parte dessa categoria. Os números do Estado continuam muito ruins no nível mínimo de escolaridade. Se forem somados aos analfabetos os eleitores que

ELEIÇÕES

98
SÓ 3,28% TÊM
DIPLOMA DE
ENSINO
SUPERIOR

apenas sabem ler e escrever e os que têm 1º grau incompleto, Alagoas passa a ter 78,55% das pessoas que votam no Estado praticamente sem nenhuma escolaridade.

É em Alagoas também que está o maior porcentual de mulheres analfabetas no País, com 10,34% de todos os eleitores do Estado. Quando a estatística analisa o eleitorado masculino, Alagoas tem o segundo pior resultado em relação ao analfabetismo, com 10,54% do total de eleitores. O título negativo de campeão de analfabetismo masculino pertence ao Acre, com 10,57% do total de eleitores.

"Sem ensino, as pessoas têm menos possibilidades de poder decidir seu voto com consciência", avalia o senador José Eduardo Dutra (PT-SE), vice-líder do bloco de oposição no Senado. O senador lembra que o problema é crônico e ainda está muito distante de ser resolvido. Para ele, o Programa Bolsa-Escola, desenvolvido pelo governo do PT no Distrito Federal, é uma das melhores opções do País justamente para impedir que esses indicadores permaneçam negativos nos próximos anos.

Outro Estado com números

NA URNA

O nível de instrução escolar do eleitor brasileiro

	Sexo feminino	Sexo masculino	Não informado	Total
Analfabeto	4.429.896	4.070.344	24.210	8.524.450
Sabe ler e escrever	11.545.242	13.109.471	152.120	24.806.833
1º grau incompleto	17.961.923	19.105.878	42.906	37.100.707
1º grau completo	4.465.578	4.506.060	15.346	8.986.964
2º grau incompleto	6.041.133	5.213.849	6.886	11.261.868
2º grau completo	5.325.771	4.081.118	13.179	9.420.068
Superior incompleto	1.100.473	1.095.276	2.409	2.198.158
Superior completo	1.791.301	1.882.097	3.822	3.477.220
Não informado	146.760	141.090	11.949	299.799
Totais	52.798.077	53.005.183	272.827	106.076.087

Fonte: TSE

muito ruins é o Piauí. Entre os eleitores piauienses 82,48% têm, no máximo, o 1º grau incompleto. Eleitores com algum tipo de formação universitária – diplomados ou não – são apenas 28.353, num total de apenas 1,58% de todo o colégio eleitoral do Estado.

No Maranhão, outro índice extremamente negativo. Apesar de 1,25% dos eleitores tiveram alguma espécie de aprendizado de nível superior ou conseguiram formar-se. Em termos de analfabetismo, o Maranhão também tem sérios problemas, com 19,31% do total de pessoas que votam incluídos nessa categoria.

Exceção - O Rio de Janeiro é o lugar com menor porcentual de eleitores analfabetos, com 2,82%. Mas, em termos de votos de pessoas com nível superior, o Distrito Federal apresenta os melhores resultados. Na capital do País, um lugar com poder aquisitivo elevado, 7,02% dos eleitores são formados. Esse número passa dos 10% quando são consideradas as pessoas que entraram em universidades, mas ainda não se formaram ou desistiram de concluir o curso.

O Distrito Federal é um dos raros lugares do Brasil que consegue ter mais da metade de seus eleitores com, no mínimo, o 1º grau completo. Em Brasília são 52,4% dos eleitores com uma formação escolar que pode ser considerada pelo menos razoável.